

São Paulo vira centro de oposição a Lula

ARQUIVO/AT

O movimento é liderado pelo ex-presidente Fernando Henrique Cardoso, que traça ações para o PSDB

BRASÍLIA – A capital paulista virou a central tucana de oposição ao governo Lula. Liderados pelo ex-presidente Fernando Henrique Cardoso, os principais cardeais do PSDB estão se encontrando com frequência cada vez maior para traçar as linhas da ação para a tentativa de retomada do poder.

Os encontros têm acontecido na residência do ex-presidente, na sede do Instituto Fernando Henrique Cardoso (IFHC) e até mesmo no Palácio dos Bandeirantes, sede do governo estadual.

Todas as estratégias políticas da oposição nos últimos meses passaram pelo crivo dessa turma: da reaproximação do PSDB com o PFL ao lançamento da candidatura de José Serra, passando pela crítica ao viés autoritário das ações do governo Lula.

Mesmo sem querer mostrar a cara e agindo de forma discreta, tucanos confirmam que Fernando Henrique tem municiado o partido nos confrontos com o governo petista.

“Temos reuniões sempre que possível para discutir o futuro e fazer análise do cenário internacional e da conjuntura política e econômica do País. Fernando Henrique tem uma linguagem atualizada, de chefe de Estado. Esses encontros são espontâneos, mas deveriam ser uma coisa mais disciplinada”, conta o senador Arthur Virgílio.

Depois de passar os primeiros meses do governo Lula corren-



FHC: municiando o partido no confronto com o governo petista

do o mundo, atendendo a convites para palestras, Fernando Henrique voltou ao Brasil disposto a aparar as arestas entre os tucanos.

O segundo passo foi refazer a aliança com o PFL. Reuniu na mesma mesa, em seu apartamento em Higienópolis, tucanos e pefelistas que estavam com relações estremecidas desde 2002.

O primeiro resultado prático da reedição dessa aliança, que sustentou os oito anos de mandato de Fernando Henrique, foi o lançamento da candidatura de Serra em São Paulo, tendo co-

mo vice o pefelista Gilberto Kassab.

Indeciso, Serra resistiu até que Fernando Henrique o convenceu de que, se vitorioso, sua eleição seria fundamental para a reestruturação do partido e abrir caminhos para enfrentar Lula em 2006.

Os interlocutores mais frequentes do grupo FH são os governadores Geraldo Alckmin (SP) e Aécio Neves (MG), os senadores Tasso Jereissati (CE) e Arthur Virgílio (AM), o secretário de governo de São Paulo, Arnaldo Madeira, e Serra, presidente do partido.

Dirceu critica PSDB

RIBEIRÃO PRETO – Os ministros José Dirceu (Casa Civil) e Ricardo Berzoini (Trabalho), escalados para ajudar na campanha do prefeito Gilberto Maggioni (PT) em Ribeirão Preto ontem, criticaram em comício os governos do PSDB e defenderam a manutenção do

PT no poder em todo o País.

Dirceu afirmou que foi um erro dos eleitores de Ribeirão terem eleito Luiz Roberto Jábali (PSDB) em 1996 porque isso interrompeu um trabalho iniciado pelo ex-prefeito Antonio Palocci Filho (PT), que terminava seu primeiro mandato.

Informe Publicitário

CÉSAR COLNAGO COMUNICA

Fomos surpreendidos na noite da última sexta-feira com a abrupta suspensão da veiculação de nosso programa no horário eleitoral gratuito na televisão, poucos minutos antes de sua exibição.

A Coligação do PTI mais uma vez tenta reverter, via manobras judiciais, aquilo que não está conseguindo no debate com nossa cidade. Vale ressaltar a crescente adesão às nossas propostas, fruto das gestões vitoriosas que há 12 anos têm feito a cidade avançar em desenvolvimento, qualidade de vida e inclusão social.

Nossa candidatura é o prefeito Luiz Paulo Vellozo Lucas, têm sido vítimas de inverdades, insistentes agressões e infundados ataques por parte dos adversários, o que levou à apresentação de quase 20 pedidos de direito de resposta. Esperamos uma pronta decisão, que restabeleça o nosso direito de defesa, como é de praxe em nossa Justiça Eleitoral, que historicamente decide em 24 horas.

Esperamos ainda que a Justiça Eleitoral devolva ao prefeito Luiz Paulo sua participação nos programas, da mesma forma que as outras campanhas têm se utilizado do presídios da República, ministros e senadores.

A medida proposta pela Coligação liderada pelo PT Ivoe Parecer do Ministério Público Eleitoral, Dra. Andréa Rocha, pela sua IMPROCEDÊNCIA. Esse Parecer do Ministério Público é datado de 7 de setembro.

A manifestação do Ministério Público é clara:

“... Caso houvesse um prédio público municipal deteriorado ou em péssimas condições, um serviço público que estivesse sendo mal prestado, com toda certeza suas imagens seriam utilizadas nas campanhas dos adversários do candidato apoiado pelo atual prefeito. É razoável que o candidato da representada (Coligação de César Colnago), tendo participado das últimas administrações utilize-se dos méritos destas, demonstrando o que foi feito e o que se pretende fazer para dar continuidade ao trabalho realizado. De igual forma o candidato da representante (Coligação de João Cacer) utiliza o fato de ser do mesmo partido do Presidente da República em sua campanha eleitoral, com imagens do Presidente e dentre outros argumentos positivos a seu favor o livre acesso que possui ao gabinete do Presidente da República, local onde são tomadas as decisões relativas ao País. O abuso de poder, a utilização de bens e servidores públicos em horário de expediente, não pode ser presumido. Há necessidade de se fazer prova com fatos concretos. As provas trazidas aos autos são fráguas e não demonstram a veracidade dos fatos alegados”.

Reiteramos nosso compromisso com a realização de uma campanha baseada na ética e na seriedade, condizente com a índole de nossa gente e centrada na formulação de propostas para ampliar a construção da Vitória do futuro. Confiamos na Justiça mas queremos esclarecer à opinião pública que, assim como nós, foi surpreendida pela decisão. Estamos tomando as medidas jurídicas necessárias para reverter o quadro e recuperar o tempo que nos foi retirado.

Vitória, 11 de setembro de 2004.

César Colnago

O voto é um direito.

Voto Eletrônico é o voto realizado através de urna eletrônica. Já o voto em branco é quando o eleitor se abstém de escolher um candidato ou partido. Já o voto nulo, é quando ao invés do candidato, o eleitor vota no número do partido. O voto nulo ocorre quando o eleitor dá o seu voto para um número de candidato ou partido inexistente.

Vote consciente. Exerça sua cidadania.

Tribuna
Eleições
Municipais 2004

Patrocínio:

CIMENTO TEM QUE SER NASSAU
O Concreto forte.

CONCRETO TEM QUE SER NASSAU MIX